

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E PRESTÍGIO ENCOBERTO: CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL EM LETRAS DE RAP BRASILEIRO ESCRITAS NAS DÉCADAS DE 2000 A 2020

Juliana Flor (professorajulianaflor@gmail.com)

Cecília Augusta Vieira Pinto (cecilia88augusta@gmail.com)

Este trabalho investiga a variação linguística na concordância verbal e nominal em letras de RAP brasileiro compostas entre as décadas de 2000 e 2020, escritas por artistas com formação acadêmica. O estudo tem como objetivo principal verificar se a alternância entre formas padrão e não padrão de concordância pode ser interpretada como uma estratégia discursiva de afirmação identitária, mesmo entre rappers altamente escolarizados. Para isso, analisa-se a relação entre a escolarização dos autores e suas escolhas linguísticas, sob a hipótese de que tais escolhas não se dão por desconhecimento da norma-padrão, mas por resistência cultural e política.

A fundamentação teórica respalda-se na Teoria da Variação e Mudança Linguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]) e nos princípios da Sociolinguística Histórica (Conde Silvestre, 2007), articulando

também reflexões de autores que tratam da relação entre identidade, prestígio linguístico e resistência, como Trudgill (1972), Roncarati (2008), Camacho (2013; 2017) e Oushiro (2015).

A metodologia consistiu na análise de 21 letras de RAP, considerando apenas os contextos de plural com ocorrência de concordância verbal e nominal. As variantes foram classificadas como padrão ou não padrão, com atenção a três variáveis principais: escolaridade, saliência fônica e posição do sujeito. As letras foram transcritas a partir de plataformas digitais (Spotify, Genius, YouTube), com base em suas versões escritas.

Os resultados quantitativos revelaram que o artista Emicida apresentou 57% de concordância verbal e 56% de nominal não padrão, enquanto Renan Inquérito apresentou 75% de concordância verbal e 65% de nominal não padrão. Tais ocorrências foram registradas inclusive em contextos que favorecem a forma padrão, como verbos com alta saliência fônica e sujeitos antepostos ao verbo, contrariando expectativas estabelecidas por estudos anteriores (como Lemle e Naro, 1977; Scherre e Naro, 2006). A análise também identificou que letras com sonoridade mais pop e destinadas a públicos mais amplos apresentam maior aderência à norma-padrão, sugerindo uma construção identitária linguística que varia conforme o contexto e o público-alvo.

A pesquisa conclui que a manutenção e alternância entre formas padrão e não padrão por rappers escolarizados não se dá por acaso, mas sim como uma escolha consciente que reforça vínculos com a oralidade periférica e o pertencimento ao movimento hip-hop. Dessa forma, as variantes estigmatizadas são ressignificadas como símbolos de resistência cultural e identidade coletiva, configurando o RAP como um território discursivo legítimo de contestação das normas hegemônicas da língua.

Palavras-Chave: concordância verbal; concordância nominal; variação linguística; prestígio encoberto; identidade no RAP.

Palavras-chave: concordância verbal; concordância nominal; variação linguística; prestígio encoberto; identidade no rap.